

O ÍNDIO NA ESCOLA DO IMPERADOR: retomada de terreno por indivíduos que foram expulsos de seus espaços originais

The Indigenous in the Emperor's School: The lands recaptured by individuals that
was expelled their original spaces.

Marcello Miranda Ferreira Spolidoro¹
Beatriz Mota Ferreira²

Artigo recebido em: 19/12/2019.

Artigo aceito em: 31/03/2020.

RESUMO

O artigo busca valorizar a prática pedagógica existente no Colégio Pedro II, instituição pública federal de educação localizado na cidade do Rio de Janeiro. O texto se inicia justificando a importância de descolonizar o currículo, de forma a desestabilizar o paradigma educacional imposto hoje. Em seguida, discute-se o porquê do aumento da comunidade indígena na instituição e como a conquista deste espaço serve de inspiração para a elaboração de práticas pedagógicas libertadoras e contra-hegemônicas.

PALAVRAS-CHAVE: Colégio Pedro II; Descolonização, Indígenas, Reetinição.

ABSTRACT

The article seeks to value the pedagogical practice existing at Colégio Pedro II, a federal public educational institution located in the city of Rio de Janeiro. The text begins by justifying the importance of decolonizing the curriculum in order to destabilize the educational paradigm imposed today. Then, we discuss why the increase of the indigenous community in the institution and how the conquest of this space serves as inspiration for the elaboration of liberating and counter-hegemonic pedagogical practices.

KEYWORDS: Pedro II College; Decolonization, Indigenous, Reetiniation

¹ Doutorando em Educação pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro e Professor de Biologia do Colégio Pedro II, unidade São Cristóvão. Integrante do grupo de pesquisa Educação Inclusiva e Processos Educacionais do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Link do Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3474382523707478>. E-mail: mspolidoro@gmail.com

² Mestranda em Educação pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Integrante do grupo de pesquisa Cotidianos, Redes Educativas e Processos Culturais Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Link do Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7717109846357803>. E-mail: beatrizmota@gmail.com

1. Introdução

Por ser considerada uma instituição de ensino importante nas lutas pela redemocratização e no estabelecimento de uma educação de qualidade, o Colégio Pedro II, sediado no Rio de Janeiro, passou a fazer parte da Constituição de 1988, em seu artigo 242, que diz:

Art. 242. O princípio do art. 206, IV, não se aplica às instituições educacionais oficiais criadas por lei estadual ou municipal e existentes na data da promulgação desta Constituição, que não sejam total ou preponderantemente mantidas com recursos públicos.

§ 1º O ensino da História do Brasil levará em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro.

§ 2º O Colégio Pedro II, localizado na cidade do Rio de Janeiro, será mantido na órbita federal. (BRASIL, 1988)

O texto da lei propõe um ensino que considere diferentes aspectos da população brasileira, fato central nas atuais discussões educacionais relacionadas com as mudanças curriculares.

Por exemplo, Candau (2009) defende que os currículos escolares devem ter seu caráter monocultural e etnocêntrico questionado para que se possa desestabilizar a universalidade dos conhecimentos e dos valores, os quais estão envolvidos normalmente as práticas educativas. Oliveira (2012) entende que existe uma criação cotidiana de currículo pelos diferentes alunos e professores no dia-a-dia da sala de aula, gerada a partir das reflexões teóricas, possibilidades, limites e articulação entre as múltiplas redes de sujeitos e de conhecimentos existentes na escola. E Gomes (2012) nos fala a respeito da importância da descolonização do currículo, caracterizada pela necessidade de um novo olhar dos professores e professoras sobre as culturas silenciadas e negadas nos currículos.

Sendo assim, com o passar dos anos, os Projetos Políticos Pedagógicos Institucionais (PPPI) do Colégio Pedro II vieram sendo revistos e aprimorados na intenção de se enquadrar em uma perspectiva mais inclusiva, social e contra hegemônica. Em seu último PPPI, os programas das disciplinas do ensino infantil até

as do ensino médio já incluem estratégias de trabalho que valorizam a diferença entre etnias e “a multiplicidade de papéis que toda a comunidade escolar pode desempenhar na escrita curricular tornando-a um espaço em que as diversas vozes podem se fazer ouvidas.” (PPPI, 2017, p.24). É neste contexto que cultura indígena ganha espaço e é contemplada.

Acreditamos que parte da valorização da cultura indígena nas diretrizes curriculares do colégio se deve também a mudança do corpo de estudantes que ocorreu ao longo dos anos. Como instituição pública, o colégio recebe uma alta diversidade de estudantes por concurso ou sorteio, e desde 2014 publica em seu site as características do seu perfil discente em todos os seus *campus*, que totalizam 15. As informações incluem cinco categorias:

- 1) Moradia (Área Metropolitana; Duque de Caixas; Niterói; outros municípios; Rio de Janeiro).
- 2) Idades (menor que 11; entre 11 e 13; entre 14 e 15; entre 16 e 17; maior ou igual a 18).
- 3) Sexo (Masculino ou Feminino).
- 4) Faixa de renda da família (em branco; não declarada; maior que R\$2.640; de R\$2.201 até R\$2.640; de R\$1.321 até R\$2.200; de R\$881 até R\$1.320; de R\$441 até 880; até 440).
- 5) Cor/raça (parda; amarela; preta; branca; indígena; sem informação; não declarada.).

A cada final de ano letivo, a instituição divulga as estatísticas referentes ao ano letivo anterior. Assim, até o momento da realização desta pesquisa temos disponíveis as estatísticas de cinco anos: 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, mostrando a mudança de perfil discente em cada um deles. O artigo pretende identificar os dados referentes à cor/raça dos estudantes, em especial, os autodeclarados indígenas. Após essa análise, tentaremos estabelecer possíveis relações de causa e efeito desses números, seguindo, então, para as considerações finais a respeito do tema.

2. Conquistando o espaço escolar

Observando os dados divulgados pelo colégio, percebe-se que a população indígena difere em cada unidade analisada. A análise global de cada ano, média do total dos 15 campus, mostrou que a população que se autodeclara indígena foi a que apresentou o menor índice percentual de indivíduos. No entanto, analisando os dados dos cinco anos, nota-se uma tendência de crescimento dessa população no colégio, assim como as demais. De forma inversa, as populações sem informação e não declarada diminuíram.

| População | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 |
|-----------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| Branços | 36,38 | 45,39 | 52,13 | 55,55 | 57,29 |
| Sem informação | 30,45 | 11,17 | 4,06 | 1,05 | 0,28 |
| Não declarada | 17,24 | 19,32 | 15,72 | 11,45 | 6,78 |
| Parda | 12,42 | 18,49 | 21,41 | 24,19 | 26,61 |
| Pretos | 3,35 | 5,31 | 6,17 | 7,03 | 8,32 |
| Amarelos | 0,11 | 0,25 | 0,42 | 0,57 | 0,57 |
| Indígena | 0,05 | 0,07 | 0,1 | 0,16 | 0,14 |

Tabela 1: Porcentagem do perfil discente comparado ao longo de cinco anos de análise.
Fonte: Colégio Pedro II/CPII em números

Se formos apontar as porcentagens da população indígena por cada campus da instituição, veremos que em três deles não houve nenhum registro de pessoas autodeclaradas índios (Humaitá I, Realengo I e Educação Infantil em Realengo) Nas demais, as porcentagens variaram de maneiras diferentes, chegando ao zero em alguns casos (Centro, Engenho Novo I, Engenho Novo II, Niterói, São Cristóvão II, São Cristóvão III, Tijuca I e Tijuca II). Foi apenas nos *campus* Duque de Caxias, Realengo

II e São Cristóvão I que foi possível observar índices percentuais em todos os anos analisados.

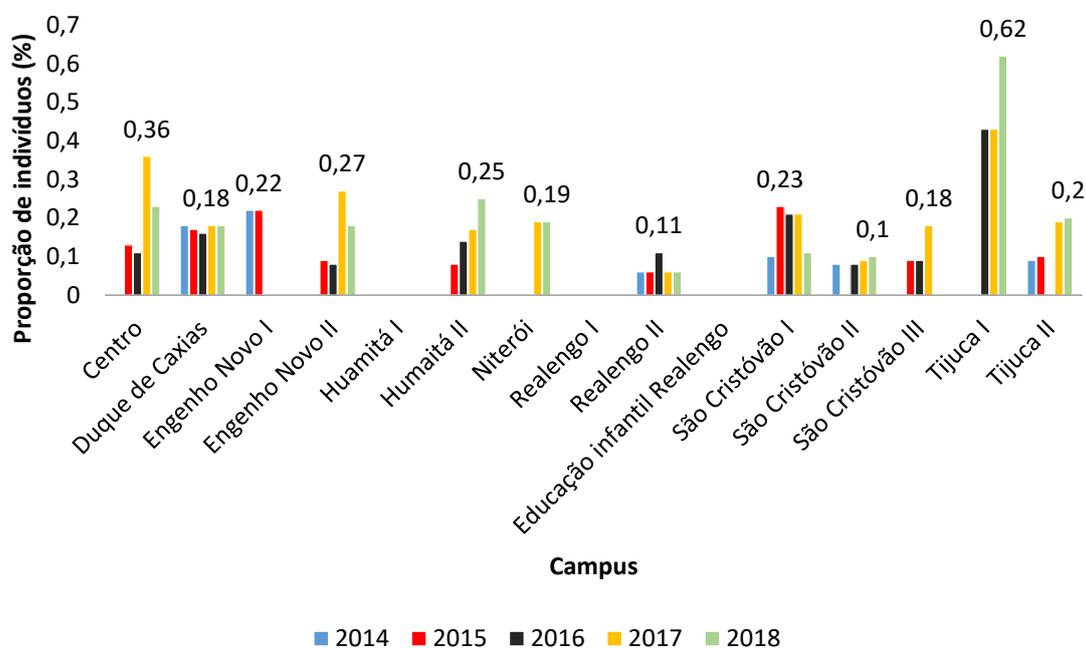


Gráfico 1: Perfil discente indígena por campus. O gráfico mostra, em cada campus, qual foi a maior porcentagem alcançada ao longo dos cinco anos.

Fonte: Colégio Pedro II/CPII em números.

| <i>Campus</i> | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 |
|------------------------|------|------|------|------|------|
| Centro | 0 | 0,13 | 0,11 | 0,36 | 0,23 |
| Duque de Caxias | 0,18 | 0,17 | 0,16 | 0,18 | 0,18 |
| Engenho Novo I | 0,22 | 0,22 | 0 | 0 | 0 |
| Engenho Novo II | 0 | 0,09 | 0,08 | 0,27 | 0,18 |
| Humaitá I | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Humaitá II | 0 | 0,08 | 0,14 | 0,17 | 0,25 |
| Niterói | 0 | 0 | 0 | 0,19 | 0,19 |
| Realengo I | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |

| | | | | | | |
|-----------------------------------|--|------|------|------|------|------|
| Realengo II | | 0,06 | 0,06 | 0,11 | 0,06 | 0,06 |
| Educação Realengo infantil | | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| São Cristóvão I | | 0,1 | 0,23 | 0,21 | 0,21 | 0,11 |
| São Cristóvão II | | 0,08 | 0 | 0,08 | 0,09 | 0,1 |
| São Cristóvão III | | 0 | 0,09 | 0,09 | 0,18 | 0 |
| Tijuca I | | 0 | 0 | 0,43 | 0,43 | 0,62 |
| Tijuca II | | 0,09 | 0,1 | 0 | 0,19 | 0,2 |

Tabela 2: Porcentagem de estudantes declarados indígenas em cada campus.
Fonte: Colégio Pedro II/CPII em números.

3. Relações possíveis

Para entender o aumento do número de alunos indígenas no colégio, devemos considerar questões já debatidas nesse campo. A primeira questão se relaciona com a estatística propriamente dita. Observando os dados da tabela 1, vemos que as populações sem informação e a não declarada apresentaram uma diminuição de seu número, indicando que os indivíduos desse grupo passaram a se autodeclarar. Nesse sentido, é possível imaginar que uma porcentagem de pessoas migre e se redistribua dessas categorias para as demais, já que todas apresentaram aumento.

Outra questão a ser considerada é que entre os estados em que a população de índios está em maior número fora de suas terras, quatro estão com população indígena acima de 90%: Goiás, São Paulo, Sergipe e o Rio de Janeiro. O Estado do Rio de Janeiro apresenta a menor população indígena residindo nas terras indígenas, somente 2,8% (IBGE, 2012). Ou seja, como a maior parte da população indígena está concentrada nos centros urbanos do Rio, a possibilidade de se aproximarem do colégio e se matricularem é mais concreta, favorecendo o aumento plausível.

Um terceiro ponto está relacionado com o processo chamado de “reterritorialização” ou “etnogênese”, criado desde a verificação do aumento das populações indígenas no censo que ocorreu em 2000, e sendo caracterizado como um resgate realizado, pela população indígena, de suas tradições e identidades tendo em vista a melhoria das políticas públicas oferecidas a estes povos (LUCIANO, 2006). Dessa forma, segundo o IBGE:

...independentemente da área geográfica onde estivessem residindo, o Censo Demográfico 1991 revelou que em 34,5% dos municípios brasileiros residia pelo menos um indígena autodeclarado²; no Censo Demográfico 2000, esse número cresceu para 63,5%; e, segundo os dados mais recentes, do Censo Demográfico 2010, atingiu 80,5% dos municípios brasileiros. (IBGE, 2012, p.4)

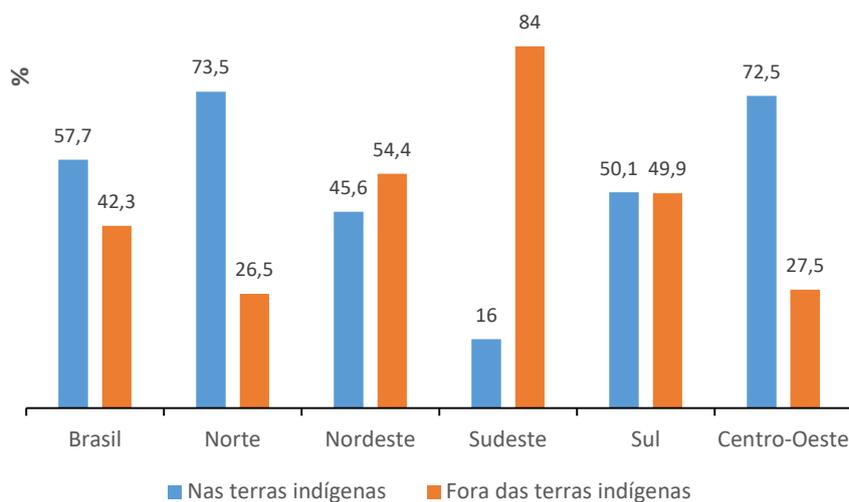


Gráfico 2: Distribuição percentual da população indígena, por localização do domicílio, segundo as Grandes Regiões – 2010

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2012.

Finalmente, o quarto ponto se relaciona diretamente com a política pública de acesso ao colégio. O ingresso é realizado por meio de sorteios públicos e processos seletivos de admissão de estudantes para cada modalidade específica. Em especial, o ingresso ao ensino médio tem a seguinte distribuição, prevista em lei³:

³ Lei nº 12.711/2012, no Decreto nº 3298/99, alterado pelo Decreto nº 5.296/04 e na Lei nº 12.764/12

50% do total de vagas restantes são reservadas para candidatos que tenham cursado integralmente o Ensino Fundamental em escolas da Rede Pública de Ensino Municipal ou Estadual ou Federal; deste quantitativo (II) de vagas, 50% são reservadas para candidatos que, oriundos da Rede Pública de Ensino, possuam renda familiar bruta igual ou inferior a 1,5 (um vírgula cinco) salários mínimos per capita (Cota Social) e 50% são reservadas para candidatos que, oriundos da Rede Pública de Ensino, possuam renda familiar bruta maior que 1,5 (um vírgula cinco) salários mínimos per capita. E, em cada um dos subgrupos acima, fica reservado, proporcionalmente, o percentual de vagas relativo à aplicação do **índice relativo à soma de pretos, pardos e indígenas** (PPI) da população do estado do Rio de Janeiro (Cota Racial), segundo o último Censo Demográfico divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); (COLÉGIO PEDRO II, PPPI, p. 12, GRIFO NOSSO)

É interessante pontuar que os campi que durante os anos de 2014 a 2018 não apresentaram nenhuma porcentagem de população indígena (gráfico 1), funcionam como unidade de Educação Infantil e de Ensino Fundamental (1º ao 5º ano), isto é, segmentos que só admitem sorteio público para o ingresso de estudantes, não existindo cotas para índios. Considerando, ainda, que a população indígena se apresenta como aquela de menores índices quando comparada com as demais e levando em conta o pequeno tamanho das unidades (Realengo I, Educação Infantil Realengo e Humaitá I) a probabilidade de acesso de estudantes indígenas, unindo esses fatores, se torna um acontecimento mais raro. As demais unidades de ensino infantil e fundamental (1º ao 5º) que possuem índices percentuais de índios possuem uma maior área, o que reflete num maior número de vagas disponíveis para o sorteio, viabilizando, conseqüentemente, um maior ingresso.

Esse aumento geral no número de matrículas da comunidade indígena na escola pública necessita cada vez mais ser valorizado, pois contribui fortemente com a chegada de índios na universidade (graduação e pós-graduação) e com sua representatividade.

4. Intenções pedagógicas no programa escolar

Se analisarmos o programa das disciplinas que compõe o currículo do ensino infantil, fundamental (1º e 2º segmentos) e do ensino médio, perceberemos que a instituição se insere no contexto de descolonização do currículo, elaborando propostas que visam modificar o olhar dos alunos com relação as minorias. Identificamos uma série de menções às comunidades indígenas ao longo dos conteúdos programáticos. A lista de exemplos, contida no PPPI do colégio, engloba os seguintes tópicos, discriminados em suas disciplinas e segmentos.

- Identificar o modo de viver das sociedades indígenas, comparando com o modo de viver do estudante (1º ano do ensino fundamental/ Estudos Sociais).
- Identificar os grupos étnicos e sociais que, ao longo do tempo, constituíram o povo brasileiro, focalizando: comunidades indígenas no Brasil e no Estado do Rio de Janeiro no passado e no presente; o índio na sociedade brasileira contemporânea (5º ano do ensino fundamental/ Estudos Sociais).
- No repertório apresentado, é necessário incorporar textos originários dos povos que compõem a nossa cultura: africanos, indígenas, europeus (1º segmento).
- As artes dos povos indígenas: Identificar as manifestações artísticas dos povos indígenas e os elementos formais e visuais que as constituem; o patrimônio artístico indígena do Brasil; a arte dos povos indígenas e sua permanência (6º ano do ensino fundamental/ Artes).
- Desenvolver a capacidade de discutir a diversidade étnico-cultural indígena músicas indígenas: - identificação da diversidade étnico-cultural indígena; análise da expressão de uma etnia indígena escolhida; simulação e conjugação de timbres, tendo como referência os instrumentos indígenas (Ensino fundamental e Médio/ Música).

- Narrativas de encantamento: lendas, mitos, conto popular e conto de fadas de diferentes culturas, em especial as afro-brasileiras e indígenas (6º ano do ensino fundamental/ Português).
- A questão indígena no Brasil e o indianismo romântico, em verso e em prosa, com a construção do papel da idealização romântica para afastar ainda mais os indígenas da sociedade brasileira, em uma reflexão que, minimamente problematize a situação desses povos ao longo da história e hoje, caracterizando o “invisível” racismo anti-indígena em nossa sociedade (2ª série do ensino médio/ Literatura).
- Identidades étnicas no Brasil: comunidades indígenas e quilombolas (2ª série do ensino médio/ Sociologia).
- Reconhecimento dos povos indígenas e as tradições de numerosos povos que compõem a nacionalidade brasileira (Ensino Médio/ História do Brasil).

Além dos tópicos sugeridos e trabalhos em sala de aula, a comunidade escolar organiza eventos e cursos que visam explorar o protagonismo indígena e de outras minorias. Os eventos são pontuais e divulgados com antecedência no site⁴ do colégio. Cursos que geram trabalhos e artigos são também publicados no site para conhecimento geral. Destacam-se, a seguir, exemplos de eventos e seus objetivos gerais, os quais podem ser encontrados mais detalhados na página da instituição. O site também tem o registro de diversos outros eventos, mostrando a atividade frequente de um colégio que reconhece o valor dos índios e de sua cultura.

ERE: Diálogos da Educação das Relações Étnico-raciais: O evento tem o propósito de apresentar e debater práticas e saberes voltados para uma educação decolonial com temas orientados por relações étnico-raciais, indígenas, africanas e afro-diaspóricas.

⁴ <https://www.cp2.g12.br/>

Especialização em Educação das Relações Étnico-Raciais no Ensino Básico (Ererebá): A proposta atende à necessidade não só de formação continuada do corpo docente do Colégio Pedro II e do público em geral, mas à urgente demanda por reparação, através da educação, dos danos sofridos, em território brasileiro, pelas populações negras e indígenas em situação de flagrante opressão social e racial.

Feira de Identidades Culturais: O evento aborda aspectos como a heterogeneidade dos povos indígenas, desfazendo estereótipos; a importância das tecnologias como instrumento de resistência; o avanço do agronegócio como grande ameaça aos territórios indígenas; e como vivem os grupos indígenas no contexto urbano brasileiro.

Festa da Cultura do CREIR (Centro de Referência de Educação Infantil de Realengo): O evento nasce do desejo da inclusão das diferentes culturas das famílias da comunidade escolar em um grande encontro com a Cultura Indígena, percebendo a necessidade de um resgate de nossas identidades indígenas, seja na contemplação e cuidado com a natureza local, no gosto pela música ou mesmo pela paixão com as pinturas no corpo.

5. Considerações finais

Os processos de dizimação dos corpos indígenas e de invisibilização da cultura deste povo se perpetuam no ambiente escolar por meio de um apagamento que se apresenta por duas vias: do currículo e do perfil discente. Os mecanismos de exclusão funcionam historicamente desautorizando o acesso de determinados sujeitos e de todas as suas representações sócio-histórico-culturais à escola.

Muito embora germinado dentro de um conceito político e educacional de referência identitária branca, civilizatória e elitista, o Colégio Pedro II atua contemporaneamente na desconstrução destes pilares. Por meio de ações pedagógicas cotidianas e da política afirmativa de acesso por cotas que já se reflete no aumento do

número de matrículas, o colégio busca, ainda que timidamente, a retomada do protagonismo indígena nos bancos e quadros da escola.

Referências

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, 1988.

CANDAU, Vera Maria. Educação em direitos humanos e diferenças culturais: questões e buscas. **Revista Múltiplas Leituras**, v.2, n. 1, p. 65-82, jan. / jun. 2009.

GOMES, Nilma Lino. Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos. **Currículo sem Fronteiras**, v.12, n.1, p. 98-109, Jan/Abr 2012.

IBGE. **Características gerais dos indígenas no Censo Demográfico 2010** – resultados do Universo. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

IBGE. **Os indígenas no Censo Demográfico 2010**: primeiras considerações com base no quesito cor ou raça. Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: http://ibge.gov.br/indigenas/indigena_censo2010.pdf

LUCIANO, Gersem dos Santos. **O índio brasileiro**: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade - SECAD em parceria com o Museu Nacional, Laboratório de Pesquisas em Etnicidade, Cultura e desenvolvimento - LACED, 2006. 227 p. (Coleção Educação para todos, 12). (Vias dos saberes, n. 1). Obra com apoio da Fundação Ford e da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0015/001545/154565por.pdf>

OLIVEIRA, Inês Barbosa de. Contribuições de Boaventura de Sousa Santos para a reflexão curricular: princípios emancipatórios e currículos pensados praticados. **Revista e-curriculum**, São Paulo, v.8, n.2, p. 1-22, ago. 2012.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL (PPPI), **Colégio Pedro II** 2017/2020. Rio de Janeiro, 2017.